



## SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: uma análise desde a percepção de estudantes de escola pública

Noa Cykman<sup>1</sup>  
Carolina Arruda Ferreira<sup>2</sup>  
Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre<sup>3</sup>  
Leticia Hummel do Amaral<sup>4</sup>

### Resumo

O artigo relata a percepção de estudantes de Ensino Médio de uma escola pública sobre as aulas de Sociologia. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Leonor de Barros, em Florianópolis, mediante aplicação de questionários e coordenação de grupos focais, em 2012. O trabalho busca compreender, além dos pontos de vista, perspectivas e expressões dos e das estudantes, de que modo essas percepções e sua experiência com a Sociologia escolar se relacionam ao contexto socioeconômico em que se encontram inseridos/as. Foi possível perceber que, embora a Sociologia seja bem avaliada enquanto lugar de debate e conscientização a respeito de temas voltados a sua realidade social, é, ainda, carente de pontes com teorias e conceitos próprios a esse campo de estudo.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. Percepção de estudantes. Contextualização do ensino.

## SOCIOLOGY IN HIGH SCHOOL: An analysis from the perception of a Brazilian public school's students

### Abstract

This paper informs on the ways High School students from a Brazilian public school perceive their Sociology classes. The research was carried out at the Leonor de Barros State School, in the city of Florianópolis, through the application of questionnaires and the coordination of focus groups. The

<sup>1</sup> Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail:* <http://noacykman@gmail.com>

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail:* <http://carol.luaesol@hotmail.com>

<sup>3</sup> Mestranda pelo programa Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (Profsocio) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). *E-mail:* <http://charinobre@hotmail.com>

<sup>4</sup> Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail:* <http://leticiahummel@gmail.com>

work was set with the goal to understand, in addition to the students' perspectives, points of view and expressions, how these perceptions and their experience with Sociology in school are related to the socioeconomic context in which they are inserted. It was possible to perceive that, although Sociology class is well evaluated as a place of debate and awareness on themes related to the social reality lived by the students, it is still lacking in bridges toward the theories and concepts of this field of study.

**Keywords:** Sociology teaching. Students' perception. Contextualization of teaching.

## INTRODUÇÃO

A gente ia ler o negócio que falava de cultura e ideologia e chegava lá e falava, sei lá, o conceito de cada antropólogo, sabe? Tinha também sobre cultura, daí aquilo começa. Tipo MEU DEUS, PRA QUE QUE EU TENHO QUE SABER ISSO, sabe?

Aluna I, Escola EELB, sobre as aulas de Sociologia.

O presente trabalho apresenta um estudo desenvolvido a partir de pesquisa realizada com estudantes de uma turma de Ensino Médio, em uma Escola Estadual no município de Florianópolis, para explorar a percepção dos estudantes em relação à disciplina de Sociologia, bem como seu desempenho e identificação com o conteúdo da matéria. O estudo de Sociologia na escola se faz presente dentro de um contexto histórico e político específico, marcado por conflitos ideológicos que dialogam diretamente com evidenciados dados de vulnerabilidade social na parcela dos estudantes que compõem a amostra. Os pontos de encontro e de dissonância entre os objetivos da educação (e do ensino de Sociologia em particular) e a prática que se verifica em sala de aula indicam a distância entre os impactos potenciais e reais dessa disciplina.

Paulo Freire, em “Pedagogia do oprimido” (1982), teceu uma crítica aos pressupostos da concepção bancária e hegemônica no sistema educacional. Segundo ele, a abordagem bancária tem como particularidades o caráter conteudista, a concepção do educando como um campo vazio onde se deve depositar conhecimento e a tendência conservadora do status quo que objetiva a passividade e conformação dos alunos. O professor é visto como sujeito e o aluno, objeto. Segundo Freire, a escola bancária pretende transformar a heterogeneidade dos educandos em uma massa homogênea mais fácil de ser dominada, pois os que pertencem às classes oprimidas ficam alienados em sua condição.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1982, p. 33).

Seus pressupostos marxistas para o campo educacional acusam que a escola seja usada como instrumento de manutenção do sistema capitalista, em que uma classe se sobrepõe a outra. Por outro lado, a educação é indicada, ao mesmo tempo, como importante meio em potencial para a transformação da política e da estrutura social, se a isso for vertida, justamente por seu papel “produtor” da sociedade.

Na mesma direção, a crítica de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1985) ao sistema educacional o denuncia como aparato por excelência da legitimação da diferença de classe e manutenção da desigualdade social. Não um lugar de oportunidade ou via de mudança, senão um “lugar de consagração”. À classe dominante pertence o saber valorizado; à classe dominada, o carimbo da ignorância. “Todo ensino, e mais particularmente o ensino de cultura (mesmo científica), pressupõe implicitamente um corpo de saberes, de saber-fazer e sobretudo de saber-dizer que constitui o patrimônio das classes cultas” (BOURDIEU; PASSERON, 1985, p. 36). Esse patrimônio é transmitido e mantido através de um processo de escolarização feito para separar os que herdaram tal capital cultural daqueles que estão dele afastados.

Consideramos, ante a pertinência das críticas de Freire e de Bourdieu e Passeron e a urgência da renovação do sistema educacional, que o papel da Sociologia possa ser crucial para a transformação da sociedade, como *locus* de uma educação problematizadora. Mediante um processo educativo que proponha questionamentos e reflexões acerca do mundo, os sujeitos se conscientizam e tornam-se menos propensos a sofrer com ações antidialógicas como as invasões culturais, a dominação, a manipulação, o fundamento elitista da absolutização da ignorância, os governos populistas. Aptos à crítica, são confrontados e podem caminhar para a luta, no sentido de mobilização, contra os obstáculos à sua humanização – por exemplo, na reivindicação de direitos civis sobre os quais anteriormente nada sabiam ou pelos quais não se sentiam compelidos ao enfrentamento para sua conquista e usufruto.

Toda educação tem um propósito e um ideal de humanidade, mesmo que inconfesso. Para nós, autoras, educar significa promover a construção de valores éticos, sociais, políticos. Entendemos os sujeitos com suas diferenças e particularidades, mas, também, como seres reunidos por uma condição social e histórica. O bem comum, portanto, deve estar sempre em pauta. A solidariedade e o respeito à

diferença devem ser intrínsecos a qualquer proposta educacional. No caminho rumo a tais metas, vemos a disciplina de Sociologia como espaço propício para realização desses processos, tendo em sua própria ciência o intuito de explorar semelhantes questões.

A Sociologia possibilita a construção de conhecimentos que transcendam a formação técnica. Ela se propõe a conectar o indivíduo à sociedade em que se insere; amplia seus horizontes e sua visão de mundo, confrontando-o com diferentes perspectivas e culturas. De acordo com Sarandy (2001), a Sociologia objetiva problematizar a vida dos/as estudantes, relacionando sua existência real, num mundo real, com implicações nos diversos campos da vida: ético-moral, sócio-político, religioso, cultural e econômico. Dessa forma, contribui para incitar o questionamento, a formação do pensamento crítico e, em decorrência, o estímulo à participação ativa na luta pela construção de uma sociedade mais justa. A formação cidadã vem na medida em que o jovem estabelece uma relação de percepção mais acurada do mundo social. Os objetivos específicos da disciplina dialogam diretamente com os objetivos gerais propostos pela educação de nível médio, a saber: a) Preparação para o mercado de trabalho; e b) formação para o exercício da cidadania (BRASIL, 2008).

O conteúdo ministrado pela disciplina de Sociologia começa a mostrar-se útil tão logo é apropriado pelo/a estudante, melhorando sua relação com o entorno e norteando escolhas profissionais e pessoais. Mesmo aos estudantes que não seguem carreira universitária, ter conhecimento teórico sobre seu contexto social é pré-requisito para o engajamento em um movimento de confronto às desigualdades que o/a envolvem ou cercam. O desafio que se apresenta ao/a docente é promover esse conhecimento.

Para ministrar uma disciplina e engendrar a construção de conhecimento, é fundamental perguntar-se acerca das contribuições pretendidas – como se espera que cada conteúdo seja relevante, de que modo se relacionam com a realidade cotidiana dos/as estudantes, em que medida se tornará significativo dentro dos sentidos que lhe atribuirão. É importante ter em conta que a aprendizagem acontece não apenas na transmissão de conteúdo, mas, também, via interação e direcionamento, como demonstra a teoria vygotskiana. Torna-se imprescindível que o/a professor/a busque uma aproximação à realidade do/a estudante, tornando-se afim de seus contextos e permitindo melhores relações e fluxos de troca positivos.

Para Vygotsky, o único bom ensino é aquele que está à frente do desenvolvimento cognitivo e o dirige. Analogamente, a única boa aprendizagem é aquela que está avançada em relação ao desenvolvimento. A aprendizagem orientada para níveis de desenvolvimento já alcançados não

é efetiva, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo do aprendiz. Naturalmente, as ideias de Vygotsky sobre formação de conceitos são interessantes do ponto de vista instrucional, mas, seguramente, o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, a linguagem, como o mais importante sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo, são muito mais importantes para ser levados em conta no ensino (MOREIRA, 1999, p. 118).

Diante do exposto, faz-se relevante conhecer a percepção de estudantes sobre o ensino de Sociologia, uma disciplina que propõe a conscientização e a ampliação de seus horizontes para compreender a sociedade e agir dentro dela. Interessa-nos observar até que ponto esse objetivo se efetiva, de que modo se realiza na prática, em que medida é atingido e como se reflete na compreensão de estudantes. Para professores e professoras, é necessário dar voz aos alunos e alunas e torná-los também protagonistas dos seus processos educativos. Dessa forma, é possível realizar um trabalho que objetiva escapar da concepção bancária, rumo a uma educação crítica que tenha como potência o ideal humanizador, o incentivo a autonomia e a formação cidadã, pressupostos estes, segundo os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 2008), que norteiam o sentido da disciplina na educação básica.

## 1 OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo perceber a relação, a aceitação e o envolvimento dos e das estudantes de uma escola pública com o conteúdo curricular ministrado na disciplina de Sociologia: suas impressões sobre a disciplina, sobre as temáticas estudadas, sobre os recursos didáticos; em que medida os conteúdos se articulam significativamente para eles e elas, de modo que os possam utilizar em sua vida prática. Buscamos compreender sua realidade, para imaginar a melhor integração possível entre os objetivos conteudísticos e formadores da disciplina, a disposição e expectativa dos alunos, sua bagagem de cultura e saberes próprios, e a relação professor/a-estudante.

O estudo permite vislumbrar, além da percepção de estudantes sobre a disciplina, possíveis correlações entre sua percepção, seus hábitos e práticas extracurriculares e os objetivos da disciplina. Outros estudos realizados nesse campo mostram que as possibilidades pedagógicas e os objetivos da disciplina ainda passam longe da percepção de estudantes (JINKINGS, 2011), o que foi reiterado pelos resultados obtidos na presente pesquisa.

## 2 CONTEXTO DO ESTUDO E METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Leonor de Barros, no bairro Itacorubi, localizado na região central da cidade de Florianópolis. O bairro, conforme as informações do portal eletrônico da Prefeitura de Florianópolis, apresenta aspectos socioeconômicos distintos através de seu território. A parte alta, denominada Morro do Quilombo, é mais carente, enquanto a parte baixa, localizada próxima à UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina – apresenta condições mais privilegiadas.<sup>5</sup> Segundo estimativas do IBGE, em 2010, o bairro contava com 15.665 habitantes (IBGE, 2010). Existe apenas uma creche pública na região, Creche Joaquina Maria Peres, que atende 140 crianças de 0 a 5 anos, embora o bairro tenha aproximadamente 800 crianças nessa faixa etária (IBGE, 2010). Há três escolas públicas no bairro as quais disponibilizam, no total, 1300 vagas para as 2700 crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos residentes no entorno (IBGE, 2010). No ano de 2010, o estado de Santa Catarina obteve pontuação 555 no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), nota acima da média brasileira, de 537. A escola Leonor de Barros atingiu, conforme as Síntopses Estatísticas da Educação Básica (BRASIL, 2010), nesse mesmo ano, uma média de 531,85, pontuação maior que a do ano anterior, de 512,36, contudo ainda mais baixa que a média nacional.

Realizamos um estudo com estudantes do segundo ano do Ensino Médio, envolvendo a observação direta na escola, a aplicação de questionários e a realização de grupos focais, bem como entrevista individual com o professor da disciplina<sup>6</sup>. É importante enfatizar que a experiência se tratou de um estudo de caso isolado sobre os interesses de alunos e alunas de uma comunidade específica, não se propondo a oferecer uma amostragem sobre a opinião de estudantes do município de Florianópolis como um todo.

O questionário aplicado se organiza em três módulos. O primeiro, de caráter exploratório, possibilitou situar-nos a respeito das condições sociais e da origem dos/as entrevistados/as; suas práticas fora do ambiente escolar, seus interesses; as perspectivas acerca do vestibular e do Ensino Superior. Inquirimos a respeito do número de moradores/as de suas residências (e as respectivas relações de

---

<sup>5</sup> Esses dados têm como fonte o site da Prefeitura Municipal de Florianópolis ([www.pmf.sc.gov.br](http://www.pmf.sc.gov.br)) e foram acessados quando da escrita desse trabalho, em 2012. Há trabalhos acadêmicos mais recentes que reafirmam o parecer, como é o caso do trabalho da Assistente Social Larissa Libert Gerônimo, de 2013, intitulado como A importância do trabalho em rede na garantia dos direitos sociais: uma experiência no instituto Guga Kuerten e no bairro Itacorubi (Florianópolis/SC).

<sup>6</sup> Vale ressaltar que durante toda a observação e aplicação dos questionários as autoras estiveram com contato bastante aproximado ao professor da disciplina. Logo, as conversas com o interlocutor não se deram somente via entrevista.

parentesco/amizade), quem seria o responsável pelo sustento da família e qual a escolaridade dos pais. A partir dessas respostas, foi possível delimitar aproximadamente as condições econômicas dos sujeitos pesquisados. O segundo módulo visou obter informações sobre o ensino de Sociologia em sua escola e as impressões que tinham dele. Foram interrogadas suas opiniões sobre a disciplina, sobre a pertinência da mesma, sobre os materiais didáticos; a relação do aprendido com sua realidade social; sua compreensão e seu interesse sobre o conteúdo; e eventuais sugestões para a melhoria do processo de ensino. O terceiro módulo tratou de uma avaliação geral sobre sua escola. Os dados do terceiro módulo serão deixados à parte neste artigo, sendo válido mencionar a diversidade das opiniões expressas. A aplicação do questionário foi efetuada no dia 08 de novembro de 2012 durante uma aula de Sociologia. O questionário foi elaborado para ser autoaplicado.

Posteriormente, agendamos para 22 de novembro a realização do grupo focal, com o intuito de aprofundarmos os resultados obtidos, na expectativa de compreendermos as reflexões, percepções e apontamentos dos/das estudantes sobre a disciplina. Fizemos o grupo focal dividindo a turma em dois pequenos subgrupos de aproximadamente dez discentes. Entrevistamos dezoito estudantes, dos vinte e dois que compunham a turma. O grupo focal suscitou reflexões. Não é simples pedir a jovens de dezesseis a dezoito anos que falem livremente frente a gravadores e entrevistadoras com pouca intimidade – isso provavelmente dificultou a obtenção de respostas –, entretanto foi possível inferir percepções diversas e significativas acerca da disciplina de Sociologia, como esperado.

### 3 CONSELHO DE CLASSE: A CONDIÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES EM DIÁLOGO COM SUA PERCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA

Quanto ao contexto da vida dos/as estudantes, a partir do questionário aplicado, foi possível apurar os seguintes dados:

1- A idade dos/as pesquisados/as variou entre 16 e 18 anos. 60% eram mulheres e 40%, homens. 90% solteiros/as e 10%, casados/as. Duas alunas tinham filhos. 90% viviam com familiares (pais, irmãos e avós) e 10% moravam com pessoas com quem tinham outras relações de parentesco (como esposo ou sogra). Isto, contudo, não significa que as famílias fossem compostas de maneira tradicional (pai, mãe e irmãos ou irmãs): havia jovens que viviam apenas com a mãe ou somente com

o pai; ou com pai e padrasto, entre outras formações. Suas residências são compostas por, em média, 4 pessoas (variando de 2 a 6).

2 - Quanto a seus responsáveis, segundo as respostas dos/as estudantes: 43% cursaram o Ensino Médio, 40% cursaram o Ensino Fundamental; 17% chegaram ao Ensino Superior.<sup>7</sup>

3- Quase 50% dos/as alunos/as indicou trabalhar. 90% residiam em imóveis próprios e 10% em imóveis alugados. A renda familiar varia entre a faixa “de 1 a 3 salários mínimos”, até “acima de 7 salários mínimos”. Mais especificamente, oito famílias tinham renda de 1 a 3 salários mínimos, seis famílias, de 3 a 5 salários mínimos, duas, de 5 a 7 salários mínimos, e duas tinham renda superior a 7 salários mínimos. Na presente pesquisa, não foi possível encontrar correlação entre os valores das rendas familiares e a escolaridade dos pais.

4- Um número pequeno de alunos informou participar de algum movimento social. 45% declararam já haver presenciado ou sofrido preconceito. Quanto a seu hábito de leitura, as preferências foram citadas na seguinte ordem (do mais ao menos mencionado): sites da internet, jornais, revistas, quadrinhos e, por último, livros. Com relação às suas atividades de lazer, as mais apontadas foram: praia, televisão, cinema, shopping e passeios. Somente dois estudantes marcaram viagens como atividades de lazer.

5 – Dos conteúdos propostos pela disciplina de Sociologia, os citados como aqueles que despertam maior interesse foram: preconceito e discriminação social; desigualdade social; cultura e meios de comunicação; educação e trabalho.

As questões sobre sua percepção acerca da Sociologia foram feitas de maneira aberta, de modo a permitir aos/às entrevistados/as escrever tudo o que desejassem. No geral, a disciplina de Sociologia foi bem avaliada, em grande parte devido à boa relação mantida com o professor. As respostas tiveram em comum a percepção da disciplina como algo que os pode capacitar a entender a realidade social, como se observa nas falas em destaque: “A Sociologia abre o nosso olho para a realidade” (Aluno II); “É importante para nos mostrar a realidade do mundo em que vivemos” (Aluna III). É notável, entretanto, o que se apresenta como limiar periclitante entre a experiência de uma aula de Sociologia e ações afirmativas de conscientização, ou moralizantes. Diz um aluno que a Sociologia importa para “nos alertar sobre drogas, gravidez precoce, vida na sociedade, política entre outros” (Aluno IV).

---

<sup>7</sup> Não foi possível compreender se os responsáveis concluíram ou não as distintas fases de Ensino, apesar de o questionário contemplar a questão.

De acordo com o professor, as metodologias utilizadas em sala eram: aulas expositivas, leitura e resumo de textos, organização de debates, análise de textos de jornais e revistas e apresentação de seminários. Os temas gerais da disciplina eram escolhidos seguindo o esquema sugerido pelo livro didático ou outras abordagens, de acordo com os interesses manifestados pela turma. Os/as estudantes declararam preferir as aulas expositivas à consulta direta ao livro didático.

O debate ficou evidente como metodologia favorita, tanto pela parte discente como pelo professor. Todos o consideram uma importante ferramenta para compreender o conteúdo, a partir de pontos de vista diferentes. Com isso, ampliam sua visão sobre determinados assuntos, aceitando outras variáveis possíveis sobre seu ponto de vista, como fica evidente em observações como as que temos a seguir: “Contribuem para a aceitação, tipo, no debate a gente acaba pensando na sua resposta, e depois vê que as respostas dos outros também se encaixam” (Aluna V). “A importância é que na aula de Sociologia discutimos sobre assuntos reais, de assuntos polêmicos, onde podemos dar nossa opinião e também aprender com os outros” (Aluno VI). Interessam-se por debates sobre temas como gravidez, drogas, sexualidade, homofobia, preconceito. De acordo com os depoimentos da turma, esses “são assuntos em que a turma se interage mais, fazendo um debate muito bom” (Aluno VII).

O livro didático<sup>8</sup> utilizado pela escola foi apontado sob críticas, por apresentar realidades que não lhes parecem familiares. “Foi muito difícil pra gente. Tipo no livro tava uma coisa totalmente estranha, a gente teve que trazer muito pro dia a dia, passar aquilo para o que acontece, porque tava muito complicado” (Aluna VIII). Dizem que são assuntos chatos, que não despertam interesse. “Alguns temas até são interessantes”, uma aluna defende, porém, conclui que a forma como são trabalhados não tem trazido os temas ao real envolvimento dos estudantes. Algumas respostas também indicam que usam o livro como fonte de consulta sem mediação, de modo que enfrentam dificuldade para compreender seu conteúdo. A linguagem do próprio livro também foi criticada:

Depende muito do capítulo né, do tema. Tem umas partes que são muito técnicas, tá bem complicado... O linguajar dele tem que ficar traduzindo, tem que trazer mais pro dia a dia. Acho que era isso que deviam fazer com o livro de Sociologia, trazer mais exemplos do dia a dia, um linguajar mais apropriado. Falam muita coisa para chegar num assunto que, às vezes, quando um professor vai explicar, resume nas palavras dele que seriam muito mais fáceis de entender (Aluno IX).

Diversas respostas expressaram o desejo de estudar temas mais relacionados à sua própria realidade, apontando que costumam estudar a desigualdade social e as diferenças de classe desde o

---

<sup>8</sup> O livro didático utilizado pela escola, quando da pesquisa, era o Sociologia para o Ensino Médio, de Nelson Dacio Tomazi.

ponto de vista dos ricos. Desejam aprender a partir de seu próprio ponto de vista: “o que o pobre faz” (Aluno X).

Os conteúdos da aula de Sociologia foram bem avaliados: conforme boa parte das respostas, são temas que fazem parte de seu cotidiano. Os/as estudantes estão na última fase da adolescência e declaram que, nas aulas de Sociologia, podem falar sobre assuntos que nem sempre são abordados em casa ou em outras disciplinas, como sexo, drogas, violência, *bullying*, preconceito, discriminação. O preconceito sofrido por ao menos metade da turma, a maternidade de duas alunas, as experiências da sexualidade e da homossexualidade, bem como casos relatados de homofobia na escola indicam pontes diretas entre sua experiência cotidiana e suas preferências de conteúdo.

Estudantes evidenciam suas preferências temáticas, as quais, de acordo com a perspectiva pedagógica de Paulo Freire, podem e devem ser consideradas por educadores/as, na medida em que possibilita aos/às educandos/as enxergarem-se como sujeitos do próprio processo educativo. Isso também se dá na dimensão em que encontram respostas para questões sociais que estão postas em suas realidades cotidianas, e que por isso mesmo, traz um sentido mais profundo e significativo para a sua relação com a disciplina. No livro “A pedagogia do oprimido” (1982), o autor sustenta:

É que se os humanos são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a educação bancária pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação. Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar essa possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico, e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida na profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador (FREIRE, 1982, p.37).

Os conceitos da disciplina, entretanto, parecem ficar em segundo plano nas aulas. Estudantes referem-se ao conteúdo apenas com menção aos temas de sua preferência (sexualidade, gravidez na adolescência, homossexualidade, homofobia); quando questionados diretamente sobre os conceitos, com esforço, conseguem mencionar alguns: classe social, democracia, cidadania, homofobia, cultura, e, nesse contexto, mostram alcançar uma visão mais complexa sobre determinados fenômenos, como no caso da homossexualidade, que chegam a relacionar a homofobia; as reivindicações de um grupo social, manifestações desse grupo organizado e movimentos sociais – não conseguem, contudo, mencionar nenhum/a autor/a da área.

É muito importante que sejam criados espaços em sala de aula para que os alunos possam se expressar, formular seus pontos de vista, e que através desses pontos de vista o professor conheça a

individualidade de seus alunos. Percebe-se durante o debate um ambiente propício para a manifestação dessas opiniões, mas percebe-se também uma certa limitação na argumentação analítica propriamente sociológica por parte dos estudantes. O papel do professor neste momento é fundamental para ajudar na articulação dos diferentes “pontos de vista” com considerações sistematizadas de teor sociológico. No caso do debate em questão, observado durante o trabalho de campo, consideramos que a atuação do professor não foi suficientemente assertiva, principalmente no sentido de articular estas expressões manifestas com o material de apoio de teor sociológico, mostrando-lhes que existem considerações sistematizadas sobre aquilo que está sendo debatido que elaboram com mais complexidade os “pontos de vista”, e, portanto, definem-se como teorias<sup>9</sup>. Uma possível carência docente no que se refere ao conhecimento teórico sobre as temáticas estudadas pode se expressar na mediação didática incipiente, e como consequência, a dificuldade dos discentes em compreender temas da vida social como objetos de estudo e em atribuir-lhes definições próximas às conceituações sociológicas.

Ainda com base no grupo focal, percebe-se que a Sociologia, como disciplina científica, é assimilada dentro de um abstrato imaginário que pode ter tido serventia em outros tempos e que, hoje, se mostra eficiente quando contribui para a compreensão dos estudantes de seu cotidiano e os ajuda a lidar com os desafios da vida em sociedade. No entanto, salvo exigência no vestibular, a Sociologia não detém o mesmo *status* de alfabetização científica que se atribui a outras disciplinas, como matemática e línguas, “para as quais tem que estudar mesmo” (Aluno XI). Parece que o que mais marca o/a estudante são os conteúdos com os quais consegue estabelecer relações de forma concreta, como modo de orientar seu processo de se colocar como sujeito no mundo.

Quando perguntamos sobre a importância da disciplina de Sociologia, são relevantes falas como: “Com toda a certeza é muito importante, eu vejo a Sociologia como um remédio contra o preconceito” (Aluno XII); “A Sociologia me fez uma pessoa melhor, eu não entendia sobre homossexualidade e hoje aprendi que não preciso gostar, mas posso tolerar e respeitar” (Aluno XIII); “A Sociologia me fez olhar o mundo de maneira diferente, hoje eu respeito mais e não condeno aquele

---

<sup>9</sup> É importante ressaltar que o professor em questão não tem formação em Licenciatura em Ciências Sociais e para complementar suas horas aulas semanais assumiu também as aulas de Sociologia. Essa questão não desvaloriza o trabalho do professor que, inclusive tem trabalhado em parceria com o LEFIS-UFSC (Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia) para poder aprofundar o conhecimento teórico e metodológico das Ciências Sociais. Antes, deflagram a precarização da condição docente em Santa Catarina em que os professores acabam assumindo disciplinas na escola que não são parte de sua formação universitária para poderem complementar a carga horária. Tal realidade foi iluminada pelo próprio professor, que é efetivo, e também por uma das pesquisadoras deste trabalho que foi contratada em regime de Admissão em Caráter Temporário (ACT) pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Tais condições materiais do fazer docente transcendem e atravessam o caso individualizado do professor pesquisado.

que usa droga na rua, porque ele tá ali por uma série de motivos que eu não sei” (Aluna IV). Como sugestão de melhoria, metade das respostas mencionaram saídas de campo, indicando que gostariam de aplicar os conhecimentos da Sociologia em análises práticas da realidade social.

Vale retomar alguns dados, apontados pelo questionário, quanto às condições sociais dos estudantes e suas famílias: considerando que 79% das famílias recebem até cinco salários mínimos, que são compostas por, em média, quatro membros, que apenas 17% dos alunos possuem responsáveis/pais que tiveram acesso ao ensino superior, e que 45% declara haver sofrido preconceito, cabe observar a relação entre o cotidiano vivenciado pelos alunos e alunas das aulas de Sociologia e o modo como essa adquire relevância e sentido desde sua experiência. Em que pesem as limitações deste estudo na construção de bons indicadores de base empírica para trabalhar com a categoria de classe social, salienta-se que não é objetivo discorrer sobre a origem, os embates teórico-epistemológicos e a historicidade do conceito no âmbito das Ciências Sociais. Todavia, os indicadores fornecidos pelos questionários apontam para uma população que representa filhos da classe trabalhadora.

As preferências pelos temas preconceito, discriminação, racismo, sexualidade, homossexualidade e diferença de classe, reiteradamente citadas por estudantes nos questionários e nos grupos focais, evidencia, em primeiro lugar, a necessidade de que o ensino dialogue com a realidade vivenciada por estudantes em seu cotidiano fora da escola; ademais, adverte-nos sobre a fundamental importância da Sociologia e sua concreta recepção em sala de aula por parte de estudantes provenientes de classes populares.

O livro didático trabalha com conteúdos que adentram a base conceitual das ciências sociais o que, por sua vez, exige mediação qualificada por parte docente para que se torne acessível e para que forneça cabedal analítico aos discentes no que concerne a conexão entre as discussões engendradas pelos pontos de vista deles próprios e ao pensamento teórico da Sociologia. Logo, o objetivo do livro didático é fornecer aos educandos de nível médio conhecimento dos principais conceitos, teorias e métodos de pesquisa próprios das Ciências Sociais. Contudo, de acordo com as respostas obtidas nos questionários do presente estudo, se apresentou a incipiente apropriação dos conceitos sociológicos pelos educandos.<sup>10</sup>

O pouco interesse e/ou a baixa apreensão dos conteúdos apresentados pelo livro didático se traduzem, mais imediatamente, na posterior dificuldade de operar com os conceitos próprios da

---

<sup>10</sup> Seria necessário mais tempo de pesquisa para o aprofundamento das questões concernentes à relação pedagógica e metodológica com o livro didático.

disciplina. Em maior escala, e com sérias implicações éticas, esses resultados indicam mecanismos educacionais perversos que servem à manutenção da distinção social, tal como descritos por Pierre Bourdieu (1998). Urge garantir um trabalho docente qualificado de transposição didática desses conteúdos, de modo a facilitar sua articulação por parte de estudantes. Mais profundamente, cabe investigar os fatores que obstaculizam e que impõem limites ao ensino de Sociologia em nível médio, desde o próprio processo ensino-aprendizagem, até aspectos estruturais mais amplos, para promover mudanças concretas no campo educacional e dotá-lo de seu potencial empoderador, emancipador e participante da premente transformação social.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pierre Bourdieu (1998) observou como as relações de poder e a naturalização das desigualdades são reproduzidas na escola. Sua denúncia indica o caráter deliberado da exclusão das classes dominadas por meio de práticas pedagógicas que não dialoguem ou valorizem a cultura que lhe é própria, privilegiando, exclusivamente, o que pertence ao capital cultural das classes dominantes. Diante da missão de evitar esta reprodução, preocupamo-nos, de um lado, com a adaptação sistemática da didática empregada em sala de aula, para viabilizar uma construção de conhecimento real, coletiva e libertária, e, de outro, com o aprofundamento do entendimento sociológico a ser desenvolvido nos estudantes das escolas públicas, para torná-los verdadeiros agentes de reflexão e ação, para além de debates que se reduzam a trocas de opiniões. É importante lembrar que as problemáticas que se fazem presentes nas questões de ensino-aprendizagem transcendem as questões didático-metodológicas, e refletem, também, a situação da escola como um todo e a condição socioeconômica da região e dos/as estudantes.

Compreendendo que a disciplina de Sociologia deve ainda aprimorar seus resultados para atingir os objetivos propostos, preocupamo-nos em permitir a estudantes estender seus horizontes, articulando com os problemas reais o conhecimento científico fundamentado. Vemos a Sociologia como um “esporte de combate” (BOURDIEU, 2012) aos valores que massificam esse/a jovem e que fazem dele/a mero “exército de reserva”. A Sociologia deve ser a disciplina que capacita à reflexão crítica, à aceitação da diversidade, à atitude política – é justo creditar à observação das aulas de Sociologia nessa escola como constituintes de um espaço para o tratamento de temas delicados, de debate de problemáticas transmitidas de modo massivo e corrupto pelos meios de comunicação. Apreciamos o trabalho realizado que permite ao adolescente encontrar, nessa disciplina, a voz que lhe é negada em

uma sociedade adultocêntrica, preconceituosa, branca, heterossexual, masculina, hierarquizada e desigual.

Em suma, nossa pesquisa permitiu observar a valorização da disciplina, ainda que as razões disso frequentemente se distanciam de seus objetivos declarados. Por um lado, estudantes demonstram apreciar as aulas enquanto espaço de discussão, escuta e expansão das compreensões pessoais; por outro lado, vemos que não atingem uma instrumentalização básica dos conceitos sociológicos aplicados à análise do social. Conseguem ampliar sua visão sobre alguns temas e trabalham a imaginação sociológica, porém não no nível teórico esperado. Não percebem algumas das problemáticas/questões próximas e pertinentes ao seu cotidiano como objetos das Ciências Sociais, de modo que resulta no não aprofundamento da reflexão, mas em um conhecimento incipiente no que se refere à conceituação. Há um efeito importante em nível de desnaturalização e questionamento do dado.

Por fim, consideramos ser fundamental a mediação do professor ou professora, para otimização do trabalho com o livro didático e as atividades propostas em sala (seminários, debates), priorizando a incorporação de conteúdos que gradativamente alcancem o debate de nível teórico sistematizado. No caso estudado, verificam-se pontos positivos no tocante ao professor que apesar de mostrar uma mediação limitada em alguns sentidos, possui contrato efetivo com a escola, e demonstra satisfação com o trabalho, tendo conseguido estabelecer boa relação com alunos. Embora seja possível supor que a falta de teorização sociológica propriamente dita favoreça simultaneamente o gosto dos alunos, por torná-la assim uma matéria “fácil”, e a conseqüente carência teórica. Contudo, não temos como afirmar, durante o fazer desta pesquisa, que o maior aprofundamento teórico da disciplina levaria, necessariamente, os discentes ao desprezo pela Sociologia. Antes, a tentativa é de reafirmarmos que a mediação pedagógica na Sociologia é desafiadora em muitos sentidos, mas não é possível abrir mão do seu cabedal teórico e conceitual em nome de uma insustentável “aceitação” discente que está mais baseada na facilidade da nota do final do bimestre do que na apropriação dos conteúdos da disciplina e daquilo que ela fornece como princípios analíticos sobre a realidade social.

A pesquisa em questão nos traz apenas indicativos. A amostragem é baixa para que se possam observar correlações seguras, mas oferece pistas para futuras pesquisas possíveis, principalmente de cunho qualitativo, em diferentes e diversificados locais de coleta. Enxergamos, a partir dessa pesquisa, a necessidade de explorar as relações estabelecidas entre professor e realidade do aluno, família, escola, cultura, estrato social, e focar em processos políticos e pedagógicos que permeiam o contexto dos/as estudantes ao longo de todo o processo formativo. Além de ser imprescindível para uma aula de

Sociologia significativa, o contexto dos/as jovens é fator crucial para a permanência e o aproveitamento ou não do/a jovem na escola, de modo que é fundamental conhecê-lo e considerá-lo nas aulas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *A Sociologia como esporte de combate*. Entrevista concedida à 95,5 FM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TlbAd2hwQms>>. Acesso em: 02 de julho de 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) (1). In: *Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília – DF, 2008. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)>. Acesso em 4 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopses Estatísticas da Educação Básica*. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 4 de maio de 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. São Paulo, Cortez, 2001.

GERÔNIMO, Larissa Libert. *A importância do trabalho em rede na garantia dos direitos sociais: uma experiência no instituto Guga Kuerten e no bairro Itacorubi (Florianópolis/SC)*. Repositório Institucional UFSC, Florianópolis, 2013. Disponível em : <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104318>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

IBGE. Sinopse por setores. *Censo 2010*. Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 4 de julho de 2012.

JINKINGS, Nise. *A Sociologia em escolas de Santa Catarina*. Inter-Legere (UFRN), v. 09, p. 103-117, 2011.

MOREIRA, M.A. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Dados socioeconômicos do bairro Itacorubi*. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 3 de maio de 2012.

SARANDY, Flavio Marcos Silva. *Reflexões acerca do ensino de sociologia no ensino médio*. Revista Eletrônica Espaço acadêmico. Ano 01, Nº 05. Out/2001, p. 1-7. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>>. Acesso em: 05 de junho de 2012.

## ANEXO A – Questionário aplicado

Escola: \_\_\_\_\_  
Turma/Ano: \_\_\_\_\_ Período: ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite

### Parte I – Perfil socioeconômico e cultural

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

3. Como você se considera?

( ) Oriental ( ) Branco(a)/Caucasiano(a) ( ) Indígena  
( ) Negro(a)/Afrodescendente ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Essa definição é importante para a sua identidade?  
\_\_\_\_\_

4. Você se identifica com alguma religião? ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

5. Estado civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)/União estável  
( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Outro: \_\_\_\_\_

6. Tem filhos? ( ) sim ( ) não

Quantos? \_\_\_\_\_

Com quem ficam quando você vai à escola? \_\_\_\_\_

7. Seu local de nascimento (cidade e Estado): \_\_\_\_\_

Se não nasceu em Florianópolis, há quanto tempo reside na cidade? \_\_\_\_\_

8. Local de moradia (nome do bairro): \_\_\_\_\_

Há quanto tempo mora neste bairro (meses ou ano)? \_\_\_\_\_

Tipo de residência: ( ) imóvel próprio ( ) imóvel alugado

Quantas pessoas residem em sua casa? \_\_\_\_\_

Com quem você mora? \_\_\_\_\_

9. Como você vai para a escola?

( ) Carro  
( ) Ônibus  
( ) Carona  
( ) A pé  
( ) De bicicleta  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

10. Profissão dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Parentesco (1): \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Parentesco (2) : \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

11. Nível de formação/escolaridade dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Responsável 1

- nunca frequentou a escola
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Nível Superior incompleto
- Nível Superior completo
- Pós-graduação

Responsável 2

- nunca frequentou a escola
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Nível Superior incompleto
- Nível Superior completo
- Pós-graduação

12. Você trabalha?  sim  não

Com que idade começou a trabalhar? \_\_\_\_\_

Que atividade você exerce? \_\_\_\_\_

Local de trabalho (empresa, loja etc.): \_\_\_\_\_

Possui carteira assinada?  sim  não  estágio

Quantos dias por semana e quantas horas de trabalho por dia? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo está no emprego atual? \_\_\_\_\_

Você gosta do seu trabalho?  sim  não

Por quê? \_\_\_\_\_

13. Das pessoas que moram com você, quantas exercem atividade remunerada (incluindo você, caso trabalhe)? \_\_\_\_\_

14. Qual o total, aproximadamente, da renda mensal na sua casa?

- 0 a 1 salário mínimo
- 1 a 3 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 5 a 7 salários mínimos
- Acima de 7 salários mínimos

15. Você participou ou participa de algum movimento social ou estudantil?

sim  não

Em caso positivo, qual o nome desse movimento?

16. Você gosta de ler? O que você costuma ler mais? (marque de 1 a 5 conforme a frequência de sua leitura – sendo 1 para “raramente” e 5 para “leio muito”)

- Jornal
- Revista
- Livro
- História em quadrinhos(HQ)/Gibi/Mangá
- Sites na internet
- Não costuma ler

17. O que você faz no seu tempo livre (lazer)? (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- cinema
- praia
- esporte
- assiste TV
- viaja

- balada
- frequenta igreja
- vai ao shopping
- faz passeios
- outros. Quais? \_\_\_\_\_

18. Você tem acesso à internet?  sim  não .

Onde? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- em casa
- na escola
- no trabalho
- outros. Qual? \_\_\_\_\_

Com que finalidade você utiliza a internet?

19. Você pensa em prestar vestibular?  sim  não

Caso negativo justifique. Caso positivo, qual curso? Por quê?

## Parte II – Sobre a disciplina de Sociologia:

20. Em sua opinião, qual a importância da Sociologia na escola?

21. Você gosta das suas aulas de Sociologia?  sim  não

Por quê?

22. O que você gostou mais de estudar nas aulas de Sociologia? Por quê?

23. Assinale o tema que você mais gostaria de estudar e discutir nas aulas de Sociologia. (É possível assinalar mais de uma alternativa.)  Sistema capitalista e globalização

- Preconceito e discriminação social
- Cultura e meios de comunicação
- Movimentos sociais
- Educação e trabalho
- Cidadania e participação política
- Desigualdade social
- Ecologia e meio ambiente
- Marx, Durkheim e Weber
- Campo e cidade

Outros: \_\_\_\_\_

Por quê?

24. Nas suas aulas de Sociologia que recursos didáticos têm sido utilizados? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- Trabalhos em grupo
- Quadro e giz
- Filmes
- Saídas de estudo
- Palestras
- Debates
- Datashow

Outros: \_\_\_\_\_

Quais desses recursos ajudaram mais você na aprendizagem dos conteúdos?

Que recursos tornariam as aulas de Sociologia mais interessantes?

25. Que pensadores da Sociologia você já estudou?

26. Você acha que os estudos e as discussões realizadas nas aulas de Sociologia podem ajudar a compreender melhor os acontecimentos do seu dia-a-dia? De que forma e por quê?

27. Quais os problemas da sociedade que estão presentes no seu dia-a-dia?

28. Você já presenciou ou sofreu alguma cena de preconceito e/ou violência?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo, descreva uma dessas cenas:

29. Deixe aqui as sugestões que você considere importante para a melhoria da disciplina.

### Parte III – Sobre a Escola:

30. Há quanto tempo (meses, anos) você estuda nesta escola? \_\_\_\_\_

31. Por que você escolheu esta escola? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

( ) Pela localização

( ) Escolha dos pais

( ) Indicação de amigos

( ) Porque a considera uma boa escola

( ) Outros motivos: \_\_\_\_\_

32. Porque você está cursando o Ensino Médio? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

( ) Para garantir uma melhor colocação no mercado de trabalho

( ) Para prestar vestibular

( ) Porque a família obriga

( ) Gosta de estudar

( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

33. Quando você faz trabalhos de pesquisa para a escola você utiliza: (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

( ) bibliotecas

( ) livros

( ) internet

( ) jornais e revistas

( ) material disponível em casa. Qual?

34. Como você classifica a sua Escola?

( ) Péssima

( ) Ruim

( ) Razoável

( ) Boa

( ) Ótima

Por quê?

35. Qual o papel da escola para a sociedade na sua opinião?

**Agradecemos muito sua participação!**

*Recebido em: 16 de novembro de 2017*

*Aceito em: 10 de maio de 2018*